

**ESCREVIVÊNCIA: SUBSTANTIVO FEMININO**

CAPELETTO, F.<sup>[1]</sup>; SCHONS, F.<sup>[1]</sup>; REMOS, S.<sup>[1]</sup>; MACIEL, M. A.<sup>[2]</sup>; SILVA,  
I. M. M.<sup>[4]</sup>

Este trabalho integra uma série de pesquisas desenvolvidas no âmbito da disciplina Seminários Avançados: Escrita e Subjetivação do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH/UFFS) – *Campus* Erechim, no decorrer da segunda metade de 2023. Com o objetivo de pautar e problematizar aspectos relacionados à imposição da língua, historicamente associados a mecanismos de opressão e dominação, como também identificar e analisar processos de apropriação e atribuição de sentidos e significados a termos, palavras e/ou expressões que, genuinamente, remetem à língua do opressor, buscou-se colocar em evidência novas camadas de acepções e, desse modo, materializar formas de transgressão e libertação a partir do entendimento de língua como um elemento político e cultural que, como tal, se situa no cruzamento de complexas relações de poder e saber, impregnada de subjetividades e indissociável da constituição de identidades individuais e representações coletivas. A pesquisa, qualitativa quanto à abordagem e exploratória em relação aos objetivos, desenvolveu-se, inicialmente, ancorada à investigação bibliográfica no que refere às relações entre o feminismo e o devir-construção no feminino da escrita como experiência estético-política e sua potencialidade heterotópica. Para tanto, tomou-se o conceito de *escrevivência*, à luz de Conceição Evaristo, como uma escrita coletiva que reverbera a história de resistência e de sucessivas lutas pela conquista dos direitos das mulheres. Na sequência, a partir da proposição de uma oficina de práticas escriturais da qual participaram 13 (treze) mulheres dentre 15 (quinze) matriculadas/os na referida disciplina, foram produzidas *escrevivências* feministas em um contexto de dialogicidade e escuta atenta e sensível, em que os neologismos *bropropriating*, *mansplaining*, *maninterrupting* e *manspreading* foram examinados, discutidos e, em uma dinâmica de (re)significação, apropriação e representação, foram (re)elaborados conceitos e definições para esses vocábulos. Muito além de uma tradução idiomática (Inglês/Português), procurou-se exprimir emoções e sensações. Pensamentos e sentimentos que transcendem o léxico e, no limite, semanticamente, manifestam as percepções das mulheres participantes da pesquisa sobre si mesmas e seu modo de ser e de estar no mundo. Verbalizar acerca das violências que ferem sua existência, transgredir e subverter a misoginia, o patriarcado e o machismo sobre os quais se assentam a desigualdade de gênero e o feminicídio são ações que, de modo coletivo, fortalecem a incessante luta pela manutenção e pela conquista dos direitos das mulheres. Este trabalho viabilizou inferir que a língua é, sobretudo, um símbolo de poder e, nesse sentido, permeia a luta feminista. *Escrevivência*, não à toa, é substantivo feminino. Isso porque escrever é um ato político em que se rejeita o silêncio e se assume uma postura crítica e denunciante das injustiças e, ao mesmo tempo, esperançosa no porvir.

**Palavras-chave:** feminismo; língua; machismo; neologismos; resistência.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Origem:** Pesquisa

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

---

[1] Fabiula Capeletto. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). [fabiulacatiacapeletto@gmail.com](mailto:fabiulacatiacapeletto@gmail.com).

[1] Fernanda Schons. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). [fernanda.schons@estudante.uffs.edu.br](mailto:fernanda.schons@estudante.uffs.edu.br).

[1] Silvia Remos. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). [silsalete32@gmail.com](mailto:silsalete32@gmail.com).

[2] Marcela Alvares Maciel. Docente no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). [marcela.maciel@uffs.edu.br](mailto:marcela.maciel@uffs.edu.br).

[4] Ivone Maria Mendes Silva. Docente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). [ivonemmds@gmail.com](mailto:ivonemmds@gmail.com).